

# CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA ENDOCRINOLOGIA EM PORTUGAL

LUIZ DA SILVEIRA BOTELHO

Serviço de Endocrinologia. Clínicas I.P.O.F.G. Lisboa.

## RESUMO

Este trabalho representa uma contribuição para o conhecimento dos primeiros passos dados pela Endocrinologia em Portugal.

Arbitrariamente dividido em três períodos: histofisiológico, clínico e bioquímico, assinala as várias efemérides que marcam o caminho percorrido por esta especialidade entre nós, destacando-se o reconhecimento da Endocrinologia como especialidade pela Ordem dos Médicos em 1956, a actividade saliente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e a influência prestigiosa do Prof. G. Marañon no nosso meio médico.

Descreve-se brevemente o panorama endocrinológico actual.

## SUMMARY

**Contribution for the history of Endocrinology in Portugal.**

This article represents a contribution to the knowledge of the first stages of Endocrinology in Portugal.

Arbitrarily divided into three periods: histophysiological, clinical and bioquimical, it analyses that marked the path travelled in this country in that discipline, highlighting the acceptance in 1956, by the Association of Doctors, of Endocrinology as a discipline, as well as the fundamental activity of the Portuguese Society of Endocrinology and the prestigious influence of professor G. Marañon in our medical sphere.

A summarised panorama of present endocrinology is described.

A endocrinologia portuguesa tem as suas raízes nos trabalhos histofisiológicos do princípio do século e só muito mais tarde frutificou em aplicações clínicas.

Antes, porém, deste período morfológico, alguns trabalhos clínicos do final do século XIX assinalam já o conhecimento que se tinha da patologia das glândulas vasculares sanguíneas e testemunham a informação que os médicos portugueses desta época tinham da lenta edificação dos alicerces da Endocrinologia.

Os trabalhos de Claude Benard, Brown-Séquard, Berthold, Starling e Canon eram apreciados e as noções de secreção interna, glândulas endócrinas, hormonas, meio interior eram dados adquiridos.

Até 1900 é escassa a bibliografia portuguesa:

- MANUEL PEREIRA DA GRAÇA escreve em 1806 um Tratado de Diabetes.
- MAY FIGUEIRA, em 1864 descreve um caso de hermafroditismo masculino.
- BETTENCOURT RODRIGUES e SERRANO apresentam ao Congresso da Sociedade Francesa para o Progresso das Ciências realizado em Limoges em 1868, o caso de um doente de mixedema em que fizeram a implantação da tidoideia de carneiro. Os notáveis resultados obtidos foram interpretados sagazmente como de

substituição química e não de substituição biológica. Deram os primeiros passos e foram pioneiros da moderna opoterapia.

- ABEL MARIA DIAS JORDÃO de 1857 a 1867 divulga, em Lisboa e Paris uma série de trabalhos sobre Diabetes Mellitus.
- OLIVEIRA FEIJÃO em 1883 descreve o primeiro caso de extirpação de bócio.
- RICARDO JORGE publicou em 1891 o primeiro caso português de Acromegalia.
- VIRGÍLIO MACHADO, já em 1900, escreve uma pequena brochura sobre a Higiene dos artríticos e diabéticos.

Nenhum destes médicos perseverou em estudos endócrinos e mesmo AZEVEDO NEVES, que em 1901 obteve a excepcional classificação de 20 valores com a sua tese sobre a "Histologia do Ovário", veio a enveredar depois, definitiva e brilhantemente, pela Medicina Legal.

O trabalho de TEIXEIRA BASTOS sobre o bócio em Portugal datado de 1907 representa o primeiro estudo monográfico da bibliografia endocrinológica portuguesa, mas a actividade científica deste ilustre professor de cirurgia da Faculdade de Medicina do Porto não voltou a deter-se neste campo.

Como pioneiros da Endocrinologia Portuguesa podem considerar-se:

*no campo histofisiológico:* Celestino da Costa  
Mark Athias e  
Ferreira de Mira  
*e no aspecto clínico:* Sílvio Rebelo  
Ernesto Roma e  
Iriarte Peixoto

A figura mais representativa de cientista e investigador foi o Prof. Augusto Celestino da Costa que a partir de 1904 dedicou à Histologia e Embriologia das glândulas de secreção interna uma actividade notável: pela qualidade dos seus trabalhos, pelo seu número impressionante, pela grande projecção que tiveram no nosso meio e fora do país, convertendo-se o Instituto de Histologia que dirigiu de 1911 a 1954 num centro onde se trabalhou principalmente em matéria endocrinológica.

Depois da sua jubilação continuou a dirigir o Centro de Investigação de Endocrinologia e Embriologia do Instituto de Alta Cultura, por pouco tempo, aliás, pois faleceu com 72 anos incompletos.

Celestino da Costa foi essencialmente um endocrinologista, sendo um dos seus trabalhos mais importantes o livro da Histofisiologia das Glândulas Endócrinas publicado em 1942.

O prof. Mark Athias é outro cientista a recordar neste período histofisiológico, tanto mais que há pouco tempo passou esquecido o centenário do seu nascimento.

Dedicou à Histologia e Fisiologia endócrinas, sobretudo das gónadas, grande número de trabalhos, universalmente citados e, mais tarde, consagrou a sua actividade às relações entre as neoplasias e as secreções internas: contribuiu com uma análise perfeita para o conhecimento da estrutura do tecido intersticial do ovário, da sua origem e significado biológico, executou experiências de feminização de machos castrados, demonstrou o determinamismo da secreção láctea e prosseguiu estudos sobre a evolução e efeitos da transplantação dos ovários.

O Prof. Mark Athias, de quem Cajal era amigo e admirador, a quem Abel Salazar chamava mestre, foi um grande cientista de projecção europeia e, por isso, G. Marañon na referência necrológica que lhe dedicou acentua que, na grande história da Biologia, devemos recordar a contribuição importantíssima que M. Athias trouxe aos conhecimentos da fisiologia hormonal, sobretudo das gónadas. O Prof. Mark Athias foi mestre de todos os histologistas portugueses do seu tempo. E ter discípulos como Celestino da Costa, Abel Salazar e Geraldino Brites é uma honra incomparável.

O Prof. Ferreira de Mira, em colaboração na maior parte dos seus trabalhos experimentais com Joaquim Fontes, publicou e divulgou numerosos estudos sobre glândulas endócrinas, destacando-se os que se relacionam: com a sua influência sobre o crescimento, o determinismo do sexo e a influência das suprarrenais na musculatura lisa e na musculatura esquelética.

Além destes estudos experimentais foi um notável divulgador de temas científicos. As suas crónicas científicas deram origem a que Bento da Rocha Cabral lhe legasse uma avultada quantia para que criasse um instituto de investigação científica.

À data da morte de Ferreira de Mira em 1953, o Instituto Rocha Cabral, de que era Director, tinha publicado 20 volumes em que estão insertos 544 trabalhos originais e mais 25

livros de conferências que comportam 188 palestras ali realizadas. Nesta vasta bibliografia os temas sobre endocrinologia são abundantes.

Estes trabalhos pioneiros de Celestino da Costa, Mark Athias e Ferreira de Mira despertaram o entusiasmo de muitos colaboradores e apreciável número de teses sobre temas endocrinológicos saíram dos Institutos que estes mestres dirigiram.

Os problemas de Endocrinologia Clínica para os quais é raro o investigador que não se sente atraído, preocuparam desde o início Sílvio Rebelo.

A primeira comunicação científica sobre esta matéria, feita perante a Sociedade de Ciências Médicas em 1908, menciona o *tratamento seroterápico do bócio exoftálmico*. Os problemas terapêuticos ligados à Patologia da Tireoideia nunca mais deixaram de interessar o Prof. Sílvio Rebelo.

Adquiriu uma reputação excepcional no tratamento destas doenças nas quais se especializou e sobre as quais a sua opinião apresentava um cunho de autoridade que todos reconheciam.

O seu falecimento, relativamente precoce, com 54 anos, em 1932, não lhe permitiu acompanhar o grande desenvolvimento alcançado posteriormente pela Endocrinologia clínica, e as gerações mais novas não tiveram, por isso, oportunidade de o conhecer.

Não sucedeu o mesmo em relação ao Dr. Ernesto Roma que, vivendo até à propecta idade de 93 anos, teve a possibilidade de realizar uma obra ímpar em relação à diabetes mellitus. Discípulo de Bello Morais, integrou-se mais tarde na escola clínica de Pulido Valente; era um clínico arguto e experiente, e o convívio de mestres ilustres como Naunyn e Minkovsky, despertou-lhe profundo interesse pelos problemas da Diabetologia cujas descobertas acompanhou de perto.

Foi fundador da 1.<sup>a</sup> Associação Mundial de Diabetes instituída em 1926 que, assim, é a decana da Federação Internacional de Diabetes; criou a Diabetologia Social e deve-se-lhe a promoção da educação do diabético; é o patrono da Escola Diabetológica em Lisboa, a qual conta com numerosos e entusiastas discípulos que perpetuam a memória inesquecível do Mestre Ernesto Roma.

Em 1923 tiveram grande repercussão as conferências que o eminente fisiologista Gley pronunciou na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Clínicos e Cirurgiões de grande prestígio publicam alguns trabalhos de índole endocrinológica mas fazem-no fundamentalmente no âmbito de interesses multidisciplinares. É o que se passa com os estudos de Pulido Valente, Cerqueira Gomes, Eduardo Coelho e Fernando Fonseca entre os mais representativos.

Em Abril de 1946 é editado o livro "Terapêutica das Doenças Endócrinas". É seu autor Iriarte Peixoto, nome já consagrado nas letras médicas e que um brilhante concurso de provas públicas colocara recentemente como Assistente dos Hospitais Civis de Lisboa.

Este livro marca uma etapa no conhecimento e na divulgação da Endocrinologia no nosso meio; e, no seu prefácio, escrito pelo Prof. Celestino da Costa, se prevê que possa vir a desempenhar um grande papel no despertar ou avigorar do interesse dos nossos médicos pela Endocrinologia Clínica.

Assim sucedeu, e no Serviço I do Hospital de D. Estefânia é criada a primeira consulta de Endocrinologia e Nutrição, e um grupo crescente de colaboradores, internos e voluntários ali trabalharam com grande entusiasmo e aproveitamento, promovendo a publicação do "Boletim de Endocrinologia e Clí-

nica dos H.C.L.”.

A vida clínica do Prof. Iriarte Peixoto, cuja jubilação comemorámos anos atrás, tem sido plenamente dedicada à Endocrinologia, e em todas as efemérides a sua presença, o seu estímulo, o seu interesse têm estado sempre presentes. Mas para além destas actividades, exercidas no âmbito das Instituições ou Sociedades a que pertence, tem tido um relevo extraordinário no nosso meio, o fecundo magistério exercido em numerosos livros, lições, conferências, artigos, simpósios, mesas-redondas, comunicações científicas, etc.

A criação da *Sociedade Portuguesa de Endocrinologia* em 1949, ainda devida à persistência e entusiasmo do Prof. Celestino da Costa e à valiosa colaboração de uma dinâmica equipa, é um acontecimento de grande importância para o desenvolvimento da Endocrinologia Portuguesa.

São seus sócios Fundadores os vultos de maior prestígio da Medicina Portuguesa.

A partir desta data todos os empreendimentos ligados à Endocrinologia têm a iniciativa ou o patrocínio da Sociedade de Endocrinologia, cuja actividade congrega investigadores, biólogos e clínicos dos nossos centros universitários e se tem traduzido:

- 1) em numerosas reuniões quer de comunicações científicas quer de Assembleias Gerais,
- 2) em reuniões periódicas luso-espanholas,
- 3) em colóquios de endocrinologia em algumas cidades do país,
- 4) tribuna para muitos endocrinologistas estrangeiros ao longo de vários anos.

Em 1950, o Secretário-Geral da Sociedade Médica dos H.C.L., o Prof. Diogo Furtado, promoveu um curso de divulgação sobre endocrinologia que despertou grande interesse e atraiu ao Hospital dos Capuchos elevada assistência.

Seguem-se na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia cursos anuais sobre Patologia e Clínica das glândulas endócrinas, numa sequência e regularidade desusada entre nós.

É justo e oportuno salientar nesta primeira fase do período clínico a grande influência que *Gregório Maraño*n teve na formação dos endocrinologistas portugueses. No serviço de Patologia Médica do Hospital Provincial de Madrid regia a cátedra de Endocrinologia da Faculdade de Medicina. Aí muitos médicos portugueses fizeram estágios clínicos mais ou menos prolongados, assistindo às lições da cátedra, às consultas do Policlínico, às visitas hospitalares e às conferências semanais. Iriarte Peixoto, Eurico Paes, Ignácio Salcedo, Pinheiro Hargreaves, Mário Fernandes e Luiz Botelho são discípulos de Maraño.

Os livros publicados por D. Gregório sobre Medicina Endocrinológica e História, concebidos em bases biológicas tinham um público dilatado, que considerava Maraño um dos maiores endocrinologistas europeus. E até os doentes que de Portugal acorriam caudalosaente ao seu consultório da Castellhana contribuíam para firmar o prestígio que Maraño gozava no nosso país.

Foi mercê da amizade e mútua admiração que existia entre Celestino da Costa e Gregório Maraño que as Sociedades Portuguesa e Espanhola de Endocrinologia fundaram em 1951 uma revista comum a "*Acta Endocrinológica Ibérica*" que reuniu a revista de Endocrinologia e Nutrição dirigida por Eurico Paes, o Boletim de Endocrinologia e Clínica dos H.C.L., responsabilidade de Iriarte Peixoto e a *Acta Endocrinológica Hispano-Lusitana* de que era Director Mário Cardia.

Mais tarde, a *Acta Endocrinológica Ibérica* dá lugar à *Revista Ibérica de Endocrinologia*, a qual de 1954 a 1976 foi o órgão oficial das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Endocrinologia devido ao incansável esforço do Secretário-Geral, o Dr. Perez Victoria.

Em Novembro de 1952\* realizou-se em Barcelona a 1.<sup>a</sup>

Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia. Alternadamente em Portugal e Espanha, e com intervalos de cerca de 2 anos, efectuaram-se 9 reuniões, a última das quais em Outubro de 1973 em Sevilha.

Estas reuniões, realizadas durante 18 anos, constituíram um bom estímulo de trabalho, despertaram grande entusiasmo e permitiram criar um convívio entre os endocrinologistas portugueses e espanhóis que ultrapassou largamente o horizonte intelectual.

Gradual e insensivelmente a Bioquímica vai entrando no âmbito da Endocrinologia Nacional. No Porto, Pinheiro Hargreaves e Ignácio Salcedo dirigem os primeiros laboratórios de Endocrinologia; em Lisboa é Lopes do Rosário que cria no Hospital D. Estefânia o primeiro laboratório da capital.

O reconhecimento da especialidade de Endocrinologia e Nutrição feito pela Ordem dos Médicos em 1956, em grande parte devido ao esforço e iniciativa de Mário Fernandez e Nuno Medeiros, constituiu um importante passo para o desenvolvimento da Endocrinologia: confere-se idoneidade a determinados serviços hospitalares, estabelecem-se as normas para a habilitação ao título de especialista e surgem depois os primeiros endocrinologistas que obtiveram a especialidade por exame à Ordem dos Médicos. Actualmente o número de Endocrinologistas reconhecidos pela Ordem dos Médicos é de 87.

Às primeiras comissões técnicas das especialidades sucedem-se os colégios cuja função consultiva junto do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos é desempenhado por um Presidente e seis vogais. As suas funções abrangem todos os assuntos respeitantes à Especialidade, nomeadamente marcação de júris de exame, programação de estágios, idoneidade de serviços, etc.

Em Março de 1956, durante a reunião Internacional de Anatomistas morre subitamente o Prof. Celestino da Costa, deixando uma obra vastíssima, com mais de 300 trabalhos, artigos, conferências e lições. Era então Presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, e logo que a nova Direcção, presidida pelo Prof. X. Morato, tomou posse, pensou em prestar condigna homenagem à memória de Celestino da Costa. À sessão solene realizada na aula magna da FML em Fevereiro de 1957 e presidida pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. F. Leite Pinto, teve extraordinário relevo em perfeito acordo com a elevada categoria do homenageado.

A finalizar a IV Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, realizada em Coimbra em Outubro de 1959, celebrou-se o Doutoramento Honoris Causa de D. Gregório Maraño pela vestuta Universidade; foi uma cerimónia de extraordinário brilho e significado, constituindo para os congressistas ibéricos uma inesquecível recordação. Já em 1946 a Universidade do Porto conferiria a Maraño idêntica distinção.

As etapas fundamentais do desenvolvimento da Endocrinologia em Portugal estão vencidas: o período histofisiológico deu lugar ao período de aplicações clínicas que, numa terceira fase, se apoiam e se robustecem na colaboração com a Bioquímica.

Entretanto, em Lisboa, verifica-se um declinar progressivo da histofisiologia endócrina. Este ramo pioneiro da nossa Endocrinologia entra em declínio após a morte do Prof. Celestino da Costa e jubilação do Prof. Xavier Morato e, hoje, pode dizer-se que se extinguiu completamente.

Podia ter dado lugar a uma Anatomia Patológica especializada, como no Porto e em Coimbra, mas também assim não sucede e o esforço efémero de Maria Eugénia Horta não tem tido continuadores em Lisboa depois do seu falecimento.

É no campo clínico que a actividade da Endocrinologia Portuguesa se encontra mais fecunda e laboriosa.

Vejamus rápida e superficialmente o panorama actual:

Em Lisboa, a primitiva consulta do Hospital de D. Estefânia foi transferida para o Serviço 2 do Hospital de Curry

Cabral que englobou também a consulta do Hospital de Santa Marta, e ficou a constituir a única unidade endocrinológica dos H.C.L., unidade dirigida desde o início, até à sua jubilação, pelo Prof. Iriarte Peixoto e actualmente por Nunes Correia e Charneco da Costa.

A par da sua expansão e fortalecimento clínico, beneficia do acesso directo aos serviços de urgência e de integrar na sua orgânica o internato médico de Endocrinologia.

A sua actividade clínica, cerceada pela falta de Laboratórios de Análises Endocrinológica e de Rádio-isótopos, tem sido completada pela realização de vários cursos e simpósios e por tarefas docentes, no período efémero de tarefas universitárias desempenhadas pelos H.C.L. (197-77).

No Hospital de Santa Maria, o panorama endocrinológico sofreu algumas modificações:

— a consulta de Endocrinologia ligada ao serviço de Clínica Médica desde 1955, extinguiu-se com a jubilação do Prof. Mário Moreira verificada em 1964.

— dois outros núcleos compartilharam a actividade endocrinológica e tarefas docentes inerentes ao Hospital Escolar: os serviços de Patologia Médica e Terapêutica.

Com o falecimento do Prof. Magalhães Colaço, que chefiava o núcleo endocrinológico da cadeira de Terapêutica, passa o ensino de Endocrinologia a fazer-se na cadeira de Medicina II onde o Prof. Alberto Galvão Teles desenvolve grande actividade nas tarefas docentes, encargos assistenciais e realização de numerosos cursos de actualizações e reuniões científicas com participação de cientistas estrangeiros. Nos trabalhos de investigação destacam-se os dedicados à Andrologia.

— o Laboratório de Endocrinologia, que passara da Clínica Médica para o Serviço de Patologia Médica, suspendeu a sua actividade com a saída do Dr. Reis Valle. Retomou o seu labor na cátedra de Bioquímica dirigida pelo Prof. Carlos Manso.

— o Laboratório de Medicina Nuclear mantém uma actividade reduzida executando técnicas de diagnóstico.

Também integrada no Serviço de Medicina II, funciona uma consulta de Diabetologia, dirigida pelo Prof. Pedro Lisboa, com responsabilidades docentes e um movimento assistencial e educativo dos doentes diabéticos, de considerável interesse.

Uma referência especial à Associação dos Diabéticos de Portugal — a mais antiga do mundo — que para além das suas actividades de assistência e educação dos doentes diabéticos tem realizado numerosos cursos de Diabetologia em várias cidades do continente e ilhas.

No Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital Egas Moniz funciona em pleno rendimento um serviço de Endocrinologia, integrado na Clínica Universitária de Medicina I da Faculdade de Ciências Médicas. Este serviço é apoiado por um Laboratório de Endocrinologia em actividade crescente, um serviço de isótopos com pequena expansão, secções de Neuro-Cirurgia e Rádio-Neurologia e uma consulta de Pediatria endócrina que funciona desde 1976.

Esta unidade, nascida ainda no antigo Hospital do Ultramar com o Dr. Ludgero Pinto Basto, foi dirigida pelo Prof. Eurico Paes desde 1952, o qual criou o Centro de Estudos Endocrinológicos e tem tido a responsabilidade do ensino da Endocrinologia na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. Com a sua jubilação e o concurso de agregação do Prof. Luiz Sobrinho, o ensino da Endocrinologia nesta Faculdade mantém a sua continuidade. A chefia do serviço de Endocrinologia é desempenhada pela Dr.<sup>a</sup> Lilliana Guerreiro.

No Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, a consulta de Endocrinologia, a funcionar desde 1948, foi integrada na clínica oncológica VIII em

1971, data da inauguração do Pavilhão de Medicina. Inicialmente dirigida por Luiz Botelho é presentemente chefiada por Luiz Sobrinho e no âmbito da sua intensa actividade conta com o apoio do Laboratório de Endocrinologia, do Serviço de Medicina Nuclear, do Laboratório de Citologia e da Clínica Cirúrgica de cabeça e pescoço. No campo mais limitado das doenças da tiroideia, particularmente nos tumores malignos da tiroideia a casuística é muito avultada. Merecem também referência os trabalhos originais de Luiz Sobrinho sobre prolactinomas.

Estes 4 núcleos englobam a quase totalidade das actividades endocrinológicas na capital.

No Hospital Júlio de Matos

Hospital Militar da Estrela

Junta da Província da Estremadura e

Associação dos Empregados do Comércio

as actividades estão limitadas à assistência aos doentes destas instituições.

A Sociedade de Nutrição integrada na Sociedade de Ciências Médicas deixou de ter qualquer actividade depois do falecimento do Dr. Munhoz Braga, o seu principal impulsionador.

No Porto as actividades referentes à Endocrinologia sobressaem principalmente no Hospital Geral de St.<sup>o</sup> António e no Hospital de S. João mercê do impulso pioneiro de Ignácio Salcedo e Pinheiro Hargreaves.

A actividade destes dois núcleos manteve desde o início um grande desenvolvimento no campo laboratorial. Com Mário Cardia, Strech Ribeiro e Albino Aroso a Ginecologia endócrina cedo manifestou grande actividade.

Desde 1962 que funciona no Hospital de Maria Pia uma consulta de Pediatria endócrina. No campo da Diabetes são importantes os trabalhos publicados por Santos Silva Filho, a actividade clínica de C. Ponce de Leão e as reuniões científicas realizadas no Hospital Militar do Porto.

A actividade desenvolvida pelo Dr. Emílio Peres no capítulo da Nutrição disfruta de um grande e merecido prestígio. E o interesse pela Andrologia manifestou-se precocemente com Jacinto Ramos e Adriano Pimenta.

É também de assinalar o grande incremento que a microscopia electrónica tem tido na Faculdade de Medicina do Porto destacando-se os trabalhos efectuados pelo Prof. Sobrinho Simões sobre tumores da tiroideia.

A contribuição bibliográfica da escola portuense sobre temas endocrinológicos é muito vasta, nela se incluindo várias teses de doutoramento e numerosos trabalhos clínicos. Quer no ensino pré-graduado quer na pré-graduação a actividade docente é de assinalar.

Surge mais tardiamente a actividade endocrinológica em Coimbra e praticamente só com Almeida Ruas tem eficaz desenvolvimento. Os trabalhos de Geraldino Brites, Bruno da Costa, Oliveira e Silva, Tavares de Sousa e Guilherme de Oliveira não compartilham da regularidade que lhes confira as características de uma unidade de endocrinologia, embora Oliveira e Silva fosse pioneiro na ministração de cursos de endocrinologia na Faculdade de Medicina de Coimbra. A Medicina Nuclear com Rodrigues Branco cedo adquiriu grande prestígio. Também a Associação dos Diabéticos muito procoemente inaugurou uma Delegação em Coimbra orientada por Bruno da Costa que no campo da diabetologia disfrutava de grande prestígio.

Este trabalho representa uma contribuição para o conhecimento dos primeiros passos dados pela Endocrinologia em Portugal, necessariamente com lacunas, pois, como refere Cícero nada é ao mesmo tempo criado e aperfeiçoado.

No estado actual da ciência médica observam-se tendências para uma fragmentação da matéria endócrina e criarem-se novas disciplinas, como a Diabetologia, Nutrição, Andrologia,

Ginecologia Endócrina, Neuro-endocrinologia, etc. Esta evolução irreversível não nos deve fazer perder de vista o conceito unitário da Endocrinologia, ramo frondoso da Medicina do qual os endocrinologistas não podem separar-se.

Se considerarmos o começo oficial da Endocrinologia em Portugal pelo reconhecimento da Especialidade em 1956, verificamos que nestes 30 anos foi longo o caminho percorrido,

recheado de numerosos progressos e efemérides.

Não seria altura de não deixar perder tanto trabalho acumulado e tentar publicar uma espécie de livro branco em que sejam descritos os factos mais importantes, possa também referenciar-se a bibliografia portuguesa e testemunhar-se a vitalidade da nossa Sociedade?

## BIBLIOGRAFIA

- 1 COSTA, A. CELESTINO DA — Lições sobre a Histofisiologia das glândulas endócrinas. — Curso realizado no ano lectivo 1940-41.
- 2 FEIJÃO, OLIVEIRA — Um caso de extirpação de bócio. — Medicina contemporânea, 1884.
- 3 PEIXOTO, IRIARTE — Terapêutica das doenças endócrinas, 1946.
- 4 RICARDO JORGE — A acromegália. Um caso clínico — Medicina contemporânea, n.º 2, 1891.
- 5 SERRANO, A.J. e BETTENCOURT RODRIGUES — Um caso de mixedema (caquexia paquidérmica) tratado por enxerto hipodérmico do corpo tiroideu de um carneiro. — Med. Contemp., 1890, p. 374-377.
- 6 TEIXEIRA BASTOS, A. — O bócio em Portugal. — Porto, 1884.
- 7 ACTA ENDOCRINOLÓGICA ET GYNECOLÓGICA — vol. 1, fasc. 1, 1948.
- 8 ACTA ENDOCRINOLÓGICA IBÉRICA — vol. 1, 1951.
- 9 BOLETIM DE ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA — vol 1, n.º 1, Jan. 1948.
- 10 REVISTA IBÉRICA DE ENDOCRINOLOGIA — Tomo 1, n.º 1, 1954.
- 11 REVISTA LUSO-ESPANHOLA DE ENDOCRINOLOGIA E NUTRIÇÃO — vol. 1, n.º 1, 1948.
- 12 SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENDOCRINOLOGIA — Sessão de homenagem à memória do Professor Doutor Augusto Pires Celestino da Costa — Lisb. Fev. 1957.

Pedido de separatas:  
Luis da Silveira Botelho  
Av. Duque d'Ávila, 24-2.º  
1000 Lisboa